



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



GUILHERME BRITO DA SILVA

O lugar das ciências biológicas na história da
Educação Física brasileira, do século XIX aos anos
1930: uma revisão de literatura

CAMPINAS

2021

GUILHERME BRITO DA SILVA

O lugar das ciências biológicas na história da Educação Física brasileira, do século XIX aos anos 1930: uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Samuel Ribeiro dos Santos Neto

Coorientador: Prof. Dr. Edivaldo Góis Junior

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA DEFENDIDA PELO ALUNO GUILHERME BRITO DA SILVA E ORIENTADA PELO PROF. Ms. SAMUEL RIBEIRO DOS SANTOS NETO.

CAMPINAS

2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

Si38L Silva, Guilherme Brito da, 1995-
O lugar das ciências biológicas na história da Educação Física brasileira, do século XIX ao anos 1930 : uma revisão de literatura / Guilherme Brito da Silva. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Samuel Ribeiro dos Santos Neto.
Coorientador: Edivaldo Góis Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Educação Física. 2. História. 3. Biologia. 4. Ginástica. 5. Higienismo. I. Santos Neto, Samuel Ribeiro. II. Góis Junior, Edivaldo. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: The placement of biological sciences in the history of Brazilian Physical Education, from the 19th century to the 1930s: a literature review

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

Danilo Ciaco Nunes

Data de entrega do trabalho definitivo: 13-12-2021

COMISSÃO JULGADORA

Samuel Ribeiro dos Santos Neto
Orientador

Edivaldo Góis Junior
Coorientador

Danilo Ciaco Nunes
Membro titular da banca

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma auxiliaram em meu processo de graduação e me permitiram chegar a este momento. Gostaria de agradecer em especial minha mãe, que sempre me forneceu o amparo e suporte necessário para seguir meus sonhos e sempre acreditou em meu potencial. Agradecer ao Prof. Me. Samuel Ribeiro dos Santos Neto e Prof. Dr. Edivaldo Góis Junior por todo o auxílio e orientações durante o processo de escrita deste trabalho, além de toda a paciência, cuidado e atenção que possibilitaram uma construção tranquila deste projeto. Agradeço a Srta. Luíza Tenchella pelo apoio e ensinamentos nos últimos anos de graduação. Gostaria de agradecer aos amigos que me acompanharam ao longo dessa jornada. Em especial aos Srs. Roberto Navarro, Leandro Silva, Danilo Marcotriggiano, Danilo dos Santos Caruso e Gustavo Manzanares. As Srtas. Mayni Zaminiani e Isabella Rodrigues. Agradeço aos meus irmãos Gustavo e Leonardo pelo amparo e dicas nos momentos difíceis. Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Guimarães Gandra por todo o ensinamento ao longo dos anos de pesquisa, bem como a Prof. Dra. Denise Vaz de Macedo pelas aulas de Bioquímica do Exercício.

Bom, acredito que seria impossível citar todos que estiveram presentes nesses anos de formação, mas deixo meus sinceros agradecimentos a todos! Irei eternamente carregar todas as lições que um dia foram transmitidas através de vocês.

SILVA, Guilherme Brito da. **O lugar das ciências biológicas na história da Educação Física brasileira, do século XIX aos anos 1930: uma revisão de literatura.** 2021. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2021.

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender o lugar das disciplinas biológicas ao longo dos anos no processo de inserção e formação do curso de Educação Física. A escrita foi estruturada através de uma revisão narrativa, sustentada por autores da história da Educação Física como Carmen Lucia Soares, Edivaldo Góis Junior, Victor Andrade de Melo, Hugo Rodolfo Lovisolo, Valter Bracht, entre outros autores. Com um recorte temporal específico, buscou-se a partir do século XIX avaliar como o discurso pautado sobre os saberes biológicos influenciou no desenvolvimento da Educação Física e posteriormente dos primeiros cursos de formação em nível superior de Educação Física, por volta da década de 1930. A periodização foi realizada avaliando dois momentos específicos: num primeiro momento, foi avaliado a passagem do século XIX para o XX e os primeiros desdobramentos que deram ênfase sobre o ato de movimentar-se, justificados por pensamentos e discursos médicos e higienistas, com aplicação dos ensinamentos ginásticos nas escolas brasileiras; e em um segundo momento, caracterizando o processo de desenvolvimento dos primeiros cursos de nível superior em Educação Física, destacando a presença dos saberes biológicos durante todo processo.

Palavras-chave: Educação-Física; História; Biologia; Ginástica; Higienismo.

SILVA, Guilherme Brito da. **The placement of biological sciences in the history of Brazilian Physical Education, from the 19th century to the 1930s: a literature review.** 2021. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2021.

ABSTRACT

This research sought to understand the placement of biological disciplines over the years in the process of insertion and formation of the Physical Education graduation course. The writing was structured through a narrative review, supported by authors of the history of Physical Education such as Carmen Lucia Soares, Edivaldo Góis Junior, Victor Andrade de Melo, Hugo Rodolfo Lovisoló, Valter Bracht, among other authors. With a specific time frame, from the 19th century on how the discourse based on biological knowledge influenced the development of Physical Education and later the first higher education course in Physical Education, around the 1930s. The periodization was carried out evaluating two specific moments: at first, the passage from the 19th to the 20th century was evaluated and the first developments that emphasized the act of moving, justified by medical and hygienist thoughts and discourses, with application of gymnastic methods in Brazilian schools; and in a second moment, characterizing the development process of the first higher education courses in Physical Education, highlighting the presence of biological knowledge throughout the process.

Key-Words: Physical Education; History; Biology; Gymnastics; Hygienist.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
O MOVIMENTO HIGIENISTA NO BRASIL E OS MÉTODOS GINÁSTICOS EUROPEUS.....	15
OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	18
A DÉCADA DE 1930 E OS PRIMEIROS CURSOS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

APRESENTAÇÃO

Desde pequeno, sempre demonstrei um carinho por disciplinas biológicas, pela ciência e pelo esporte. Alguns aspectos profissionais acabaram por me distanciar desse conteúdo, levando a um curso técnico e dois anos iniciais do curso superior em Química. Acabei tendo meu primeiro contato com um laboratório, ensaios de análises, segurança dentro de um laboratório, entre outros assuntos. Mas ainda faltava algo.

Busquei compreender o que realmente esperava de um futuro profissional, e no ano de 2017 ingressei no curso de Bacharelado em Educação Física, pela FEF Unicamp. Logo em meu primeiro ano tive a oportunidade de conhecer os laboratórios de Fisiologia do Exercício, com pesquisa, análise de dados e logo consegui uma primeira publicação em uma revista da área. Pude ter contato com o projeto PAD, auxiliando meu então orientador em sala de aula com a disciplina de Bioquímica do Exercício, do segundo ao quinto ano de formação. E, como não poderia ser diferente, meu contato com as disciplinas biológicas ao longo desses anos de formação me levaram a questionar e tentar entender como essa área se desenvolveu e ganhou seu devido espaço dentro do curso de Educação Física.

Assim, gostaria de conhecer um pouco mais sobre a bagagem que essas disciplinas carregam, e seu lugar na formação do profissional de Educação Física. Acredito que estar produzindo um TCC na área de Ciências Humanas se deve muito ao fato de uma curiosidade entre áreas do conhecimento. As disciplinas de Teorias do Conhecimento e de Sociologia do Esporte foram importantes para criar dúvidas e bases para uma conversação entre as ciências biológicas, que tanto amo, e as disciplinas de humanidades, com as quais ainda não tinha tanto contato. Pude observar que o curso de Educação Física apresenta esse leque de possibilidades e áreas de atuação, com conhecimentos que se enlaçam e por vezes se complementam, mesmo distantes. Essa dicotomia ainda conversa com a cultura, deixando nossa área tão completa e abrangente. No ditado popular, tem para todos os gostos.

Dessa forma, unindo o que já havia trazido ao que estava desbravando, resolvi desenvolver meu projeto de conclusão de curso, tentando entender a história dos saberes biológicos no processo de constituição da Educação Física ao longo dos anos. Com um

recorte bem específico, tentarei analisar quais as características importantes e cruciais nesse processo, para entender as bases históricas de algo tão estabelecido atualmente.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o curso de Educação Física tem sido palco de disputas entre as ciências humanas e naturais. O objetivo desta pesquisa, caracterizada como uma revisão de autores importantes, com os quais tive contato durante minha formação acadêmica, é apresentar e compreender o lugar dos saberes biológicos no curso de Educação Física. Por meio desta revisão bibliográfica, foi analisado parte da literatura produzida acerca do tema trabalhado, por meio de artigos de autores de destaque na análise histórica do curso de Educação Física no território nacional, como Carmen Lucia Soares, Edivaldo Góis Junior, Victor Andrade de Melo, Hugo Rodolfo Lovisolo, Valter Bracht, entre outros autores.

A seleção dos artigos foi realizada em bases como SciELO e Google Acadêmico, com palavras chave como História da Educação Física Brasil , Ciências Biológicas e Educação Física . Dentre os artigos selecionados, foi observado quais apresentavam conteúdo dentro do recorte específico selecionado para a pesquisa, no território nacional. Importante destacar aqui que o recorte temporal estabelecido se localiza a partir do século XIX, passando pelo ensino das ginásticas (no plural, devido às suas escolas e características específicas), pelas primeiras manifestações dos movimentos com caráter médico e higienista, e chegando até o surgimento dos primeiros cursos de nível superior, em meados dos anos 1930. Dentro do critério de exclusão, foram eliminados os textos com análises históricas de outros países ou textos com enfoque sobre períodos históricos fora do recorte específico. Através dos textos escolhidos, buscou-se entender o processo de inserção das disciplinas biológicas e seus saberes ao longo da formação em Educação Física. Um curso contemporaneamente marcado por forte influência das Ciências Biológicas, possivelmente deverá apresentar raízes históricas fortes sobre esse tema, em que o discurso biológico deva ser determinante nesse processo de inserção do campo, em sua organização e institucionalização.

Compreender e destacar o lugar das disciplinas biológicas ao longo dos anos e sua contribuição na inserção no curso de Educação Física apenas destacaria ainda mais a

importância desse conteúdo dentro de um curso complexo e multidisciplinar. Sendo o objetivo apenas destacar num primeiro momento o lugar das disciplinas biológicas, em hipótese alguma pretende-se aqui desfavorecer ou menosprezar os demais saberes. Contemporaneamente, o curso se forma e se desenvolve mediante uma íntima relação de conversação entre saberes humanos, biológicos e a cultura, que molda e caracteriza gestos, hábitos e modos operantes específicos de sociedade para sociedade. Caracterizar em um primeiro momento apenas os saberes biológicos é um ponto de partida, deixando as portas abertas para possíveis novas caracterizações daqui em diante.

De início, é importante destacar que as disputas entre ciências humanas e naturais situam-se sempre entre o que seria natural e não-natural, entre o feito pelo homem e o artificial. Segundo Simanke (2009), o dualismo metodológico – e, em última instância, ontológico – que opõe as ciências naturais e as ciências humanas (ou sociais) originou-se nos meios neo-kantianos alemães do final do século XIX e organizou, desde então, uma grande parte da reflexão epistemológica ao longo do século XX. Aos poucos essa dualidade foi sendo “confirmada” por uma visão subjetiva do que se encaixava na visão do que realmente era ciência, ou seja, que se encaixavam no modelo epistemológico da concepção que se tinha sobre ciência.

Nesse contexto, pensando na Educação Física, é possível remeter ao surgimento do discurso pautado no “corpo máquina” (GÓIS JUNIOR *et al.*, 2015), que visava atributos e ganho de força produtiva através da manutenção de sua higiene, limpeza, se mantendo dócil e saudável para produzir. Há ali a presença forte e massiva de um discurso médico, visando constituir o cidadão que se apresentaria apto a produzir e produzir sem perder o foco no sistema vigente, vendendo sua força produtiva para a geração de capital. Aos poucos a ciência biológica, ao lado de outras naturais, vai ganhando espaço considerável no currículo de formação dos profissionais de Educação Física, através do advento da fisiologia, da biomecânica, entre outras. Mas, seria o corpo apenas envolto nesse invólucro biológico, com estruturas pura e simplesmente orgânicas, numéricas e estatísticas?

A resposta para essa pergunta não é simples e vem sendo discutida ao longo dos anos. O corpo apresenta características muito além das biológicas, com aspectos culturais e sociais integrados na forma do agir, do movimentar-se. Góis Junior *et al.* (2015) trazem em seus termos que o corpo precisa ser visto como algo bem mais complexo e não apenas traduzido em números e caráter simplesmente científico:

Ecossistemas dos discursos oitocentistas de cientificidade do corpo são fortemente notados atualmente. Reduto de objetividade, o corpo tende a ser descrito e analisado, majoritariamente, pela lógica do experimento, pelo resultado de uma performance traduzida em números e percentis, numa clara tentativa de reduzir possibilidades narrativas e análises científicas mais amplas. Ao contrário, talvez fosse necessário o esforço de narrar essa materialidade feita de carnes e de entranhas, desde uma leitura de sua ambiguidade, ao mesmo tempo material e imaterial, constituída de subjetividade. Nesse movimento do pensamento, talvez fosse importante lembrar que sua anatomia é também histórica e que o desenho desse corpo disposto para a ciência, se remetido à história e à cultura, fornecerá outras informações. (GÓIS JUNIOR *et al.*, 2015)

Jocimar Daolio, em sentido similar, também deixa um parecer integrando o lugar da cultura no corpo: “O homem só chegou ao seu estágio atual de desenvolvimento devido a um processo cultural de apropriação de comportamentos e atitudes que, inclusive, foram transformando o seu componente biológico” (DAOLIO, 1995, p. 25).

É possível dizer que o curso de Educação Física hoje é formado por um “tridente” de saberes. Transitamos continuamente por um conhecimento cultural, social e biológico. “A Educação Física, hoje, pode ser compreendida como área que tematiza/aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas” (FIGUEIREDO, 2004, p. 90). Dessa forma, é possível compreender a Educação Física como uma formação multidisciplinar. O profissional precisa entender todo o processo biológico por trás do funcionamento do corpo, tido historicamente como corpo máquina, mas também suas dimensões culturais, políticas e sociais. Esses conhecimentos possibilitaram ao ser humano aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem em relação ao corpo humano.

Com maior conhecimento sobre a muitas vezes denominada “máquina perfeita”, foi possível transformar todo o processo de ensino e trazer ao profissional conhecimentos que possibilitaram intervir sobre esse corpo, conforme os ideais de cada época. As disciplinas biológicas como parte do curso de Educação Física se fizeram importantes, em um primeiro momento, para justificar o processo de ensino dos movimentos ginásticos, estabelecer formas de forjar o “corpo máquina” e assim, com base em saberes médico-higienistas, buscar corpos mais limpos e produtivos em relação ao trabalho (GÓIS JUNIOR *et al.*, 2015).

Com o passar do tempo, a ligação com o sistema de venda da força de trabalho não foi deixada de lado, porém outros objetivos também foram ganhando espaço e impondo transformações, como desenvolver atletas fortes e competitivos, elevar a nação a nível de competição olímpica, dominar o cenário mundial por meio do esporte, entre outros. Para tanto, os profissionais da área de treinamento precisaram mudar, dialogando com diversos outros profissionais que trouxessem esse conhecimento necessário, buscando, por vezes, contato com áreas multidisciplinares. Buscaram se aprofundar em conteúdos que tradicionalmente não estavam presentes nos cursos de graduação.

Assim, tanto pelas novas exigências profissionais como pelas demandas de produção de conhecimento científico, desenvolveram-se os cursos de pós-graduação (mestrados, doutorados e especializações), notadamente a partir dos anos 1970.

No que se refere aos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, Kroeff e Nahas (2013 *apud* CORRÊA, 2018, p. 31) trazem que a partir de 1970, o Ministério da Educação e Cultura observou a necessidade de implantar cursos para docentes que atuavam no magistério superior, visando também desenvolver pesquisas na área. Mas, como nesse processo de mudança a Educação Física não estava em primeiro plano, o primeiro curso de mestrado na área de Educação Física ocorreu apenas em 1977.

De acordo com Corrêa (2018), a primeira instituição a oferecer esse curso foi a Universidade de São Paulo (USP). Os cursos de mestrado e posteriormente doutorado, em 1989, foram ganhando destaque, incentivos e ampliando horizontes na formação e produção de conhecimento na área, não apenas nos saberes biológicos.

Como se refere Manoel e Carvalho (2011 *apud* CORRÊA, 2018, p. 32-3), os programas de pós-graduação em Educação Física estão divididos em três grandes subáreas, sendo elas: Biodinâmica, orientada pelas ciências naturais; a Sociocultural e a Pedagógica, ambas conduzidas pelas ciências humanas e sociais.

No curso das transformações, foi se impondo ao profissional a necessidade de compreender todo o mundo ao seu redor. Compreender as vertentes culturais, as relações entre os seres e suas comunicações com o meio em que vivem. Assim, fortaleceu-se a ideia de que o ser humano aprende por intermédios biológicos, mas sempre estimulados por fatores externos como a cultura e a sociedade. Essa linha de raciocínio corrobora com a linha de pensamento do biólogo Francisco Varela, como apresentando por Mendes (2002), que

propõe uma nova definição para esse processo de interação entre um sistema autônomo e seu meio, ao qual denominou de enação.

A enação desloca o papel da representação ao considerar que o conhecimento é incorporado, isto é, refere-se ao fato de sermos corpo, com uma infinidade de possibilidades sensório-motoras, e estarmos imersos em contextos múltiplos. A enação enfatiza a dimensão existencial do conhecer, emergindo da corporeidade. A cognição depende da experiência que acontece na ação corporal. Essa ação vincula-se às capacidades sensório-motoras, envolvidas no contexto biopsicocultural. O termo significa que os processos sensório-motores, percepção e ação, são essencialmente inseparáveis da cognição. (NOBREGA, 1999, p.106 *apud* MENDES, 2002, p. 13)

Assim, exemplificado pela noção de enação, é notória a existência de uma correlação entre os saberes. O processo de aprendizado é permitido graças a presença de um sistema nervoso central bem desenvolvido, mas que apenas se desenvolve devido à relação existente entre o ser e o meio em que habita, por diversas experiências e estímulos vivenciados.

O biólogo Humberto Maturana (1997 *apud* MENDES, 2002, p. 12-3) defende a hipótese de um corpo que é resultado da integração entre um sistema nervoso central e um organismo que se relacionam através de elementos sensório-motores. Nesse esquema, os estímulos provenientes no meio seriam sentidos no organismo e comunicados à rede complexa fechada para futura interpretação. Dessa maneira, o processo seria como um processo de operação de captação de uma realidade externa, adjunta de um processo de recepção das informações da realidade. Temos portanto uma interação entre um sistema autônomo e seu meio, onde habita, a já mencionada enação.

Disso resultaria o processo de aprendizagem, através de estímulos do meio e interpretações únicas e particulares, mas que podem ser transmitidas socioculturalmente. Nesse sentido, as ciências podem andar lado a lado no processo de formação do conhecimento. Mesmo apresentados campos distintos e saberes específicos, podem juntas apresentar caminhos ao profissional em formação, possibilitando alças de acesso às áreas do conhecimento, nas quais este poderá se especializar após a graduação.

O curso de Educação Física não deve ser visto de forma unilateral, como ramo de uma área de saúde ou biológica única e exclusivamente. É possível vê-lo em sua totalidade, embasando todo o conhecimento adjunto das ciências humanas e biológicas.

Aqui não se busca diminuir ou retirar o papel de importância das disciplinas biológicas. O que se ressalta é que os diferentes saberes podem coexistir, possibilitando esse ganho aos alunos de graduação nos cursos de Educação Física. Os saberes biológicos são parte constitutiva da Educação Física e estiveram presentes desde os seus primórdios, justificando diversas práticas e movimentos. Passando por discursos eugenistas de “embranquecimento” da raça, movimentos higienistas e sanitaristas, discursos médicos e militaristas, e buscando, ao longo dos anos, formas de conquistar os diferentes “corpos saudáveis”, conforme a concepção de cada contexto histórico.

Em fins do século XIX e início do XX, antes da sistematização da Educação Física no Brasil, as escolas ginásticas foram ganhando espaço e se tornando disciplinas obrigatórias. As escolas européias de ginástica e suas vertentes ganharam destaque em uma sociedade que enaltecia tudo que vinha de fora, de terras tidas como mais modernas ou civilizadas. Um dos ganhos dentro desse processo, tomando em conta suas contradições, foi confirmar a importância do ato de movimentar-se, de se exercitar e promover hábitos mais saudáveis.

Com o aumento da relevância social da Educação Física, começam a se estruturar os cursos de nível superior da área, com maior organização, e Institucionalizando o que contemporaneamente passamos a reconhecer como um campo específico, o campo da Educação Física. Nesse contexto é relevante mencionar os cursos de Educação Física do Exército, em 1929, e dois cursos de civis, do Espírito Santo e São Paulo, ambos em 1931 (FIGUEIREDO, 2016).

Com o objetivo de entender o lugar das disciplinas biológicas ao longo dos anos e sua relevância na inserção do curso de Educação Física, a periodização do trabalho foi realizada avaliando dois momentos específicos: a passagem do século XIX para o XX e os primeiros movimentos que deram foco e encorparam o ato de movimentar-se e buscar métodos de vida mais saudáveis e higiênicos à população, contemplando os ensinamentos ginásticos nas escolas brasileiras; e, em um segundo momento, o processo de formação dos primeiros cursos de nível superior em Educação Física.

As análises foram desenvolvidas sempre com a lente de leitura voltada à existência de um discurso ou métodos pautados sobre saberes e fontes biológicas, observando sua presença durante todo o processo de inserção da Educação Física na sociedade brasileira.

O MOVIMENTO HIGIENISTA NO BRASIL E OS MÉTODOS GINÁSTICOS EUROPEUS

O Brasil das últimas décadas do século XIX e das primeiras do XX apresentou, com diferentes graus de desenvolvimento, diversos discursos e práticas que, encampadas por médicos, educadores e intelectuais, visavam modificar e corrigir hábitos do cotidiano brasileiro, o que convencionamos chamar de movimentos higienistas.

Conforme descrevem Góis Junior e Lovisolo (2005), o Brasil do início do século XX apresentava em seus bastidores uma sociedade que crescia em complexidade e diversificação, o que tornava claro e compreensivo a existência de setores e atores sociais que ganhavam destaque e amplitude, alimentando o desenvolvimento da ciência médica, a influência crescente do pensamento positivista, o surgimento de movimentos sociais de esquerda como o anarquismo e o comunismo, etc. Além disso, esse período é marcado pela presença de pensadores e políticos como Alberto Torres, Oliveira Vianna, Monteiro Lobato, Fernando de Azevedo, dentre outros, que almejavam uma corrente de pensamento que explicasse os problemas do Brasil, buscando principalmente entender o porquê da falta de desenvolvimento econômico em um país imenso e berço de inúmeras riquezas naturais.

Em pleno século XXI ainda temos esse questionamento, porém com teorias diferentes das presentes naquele período. Também conforme Góis Junior e Lovisolo (2005), a teoria mais aceita naquele início de século era de que a sociedade brasileira fora forjada em componentes raciais enfraquecidos, ou seja, era um Brasil montado com as então chamadas raças inferiores, supostamente com baixa capacidade de trabalho. Dessa forma, defensores desse movimento denominado *fatalista* defendiam um “embranquecimento” da raça, visto que na linha de raciocínio desses sujeitos, negros e indígenas eram plenamente inferiores e portanto o Brasil, como um país de fortes traços de miscigenação, não conseguiria ascender economicamente. Um desses pensadores era Oliveira Vianna. Este

defendia o embranquecimento da raça, com a esterilização de negros, regulamentação de casamentos e miscigenação com europeus, em especial da Itália e Alemanha (GÓIS JUNIOR; LOVISOLO, 2005).

Ao longo das disputas entre os médicos e pensadores higienistas na primeira metade do século XX, outra corrente prevaleceu. Era a chamada corrente *intervencionista*, que criticava fortemente a corrente *fatalista*. Essa linha de pensamento acreditava muito mais em um descaso do governo perante a sociedade, descartando um pensamento de superioridade entre raças. Devido ao pouco investimento e foco por parte dos governantes na saúde e na educação, estaríamos condenados a um país fraco economicamente, subdesenvolvido e às margens dos países que eram potência no cenário mundial. Assim, esses defensores cobravam uma posição do Estado na melhoria das condições de vida da população. Eram os casos dos pensadores Belisário Penna e Miguel Couto, dois higienistas que acreditavam que o governo deveria intervir na vida da população com ações construtivas (GÓIS JUNIOR; LOVISOLO, 2005).

Independente da teoria preconizada pelas diferentes linhas de raciocínio, o ponto em comum desses pensamentos era o de intervir em uma população que necessitava ser “educada para a higiene”, buscando evitar assim os males que assombravam essa população desde meados do século XIX, como a fome, a miséria, a falta de infraestrutura, as longas jornadas de trabalho e os diversos quadros infecciosos e doenças. Pretendia-se criar uma população limpa, com hábitos e estilo de vida padronizados e metódicos. E “método” talvez seja a palavra que melhor define esse novo homem para esse novo projeto de país. Um homem que, na concepção do período, fosse moral, forte, corajoso e com energia para produzir e produzir, levando ao desenvolvimento de uma nação igualmente forte e promissora.

Os discursos de intervenção sobre a população levaram a ações e políticas públicas. Entre elas figurava a Educação Física, cuja primeira manifestação foi a ginástica, e que foi ganhando seu espaço e principalmente adquirindo status. Pautada sobre os discursos médicos, era vista pela burguesia dominante como uma ferramenta capaz de corrigir vícios e posturas inadequadas da mão de obra necessária ao avanço capitalista. Através de escolas de origem europeia e desenvolvidas principalmente no século XIX, como a alemã, francesa e sueca, eram trazidos diferentes métodos de organização dos exercícios, com enfoques específicos mas com uma visão em comum: moldar o cidadão.

A escola alemã, por exemplo, tinha forte orientação cívica e patriótica, proporcionando um caráter militar. Conforme traz Carmen Lucia Soares (2012), essa instrução física militar, destinada às massas, embora tivesse um ponto de vista ideológico, disseminando a moral e o patriotismo, apresentava um forte teor higiênico e tinha a finalidade de formar corpos ágeis, fortes e robustos. Acreditavam que o corpo forte e saudável poderia ser construído pelo uso da ginástica em bases científicas, com ênfase nas ciências que apresentavam grande destaque na época, caso da Fisiologia, Anatomia e Biologia.

Já a escola sueca, desenvolvida por Pehr Henrik Ling, também conforme Soares (2012), tinha seus métodos voltados ao combate dos vícios da sociedade, como o alcoolismo, visando criar a partir da ginástica indivíduos fortes, saudáveis e livres dos vícios, voltados à saúde e à moral. Apresentava um método também pautado pela ciência, porém com viés mais pedagógico e social, e pouco voltado ao fim militar (SOARES, 2012). De base científica voltada à Fisiologia e Anatomia, ganhou grande destaque no Brasil, sendo defendida por Rui Barbosa e Fernando de Azevedo, dois intelectuais de extrema importância no âmbito da educação e da Educação Física.

A escola francesa, com influência do método sueco de Ling e também pautada sobre os olhares cuidadosos da biologia e da fisiologia, com grande atenção da medicina, foi particularmente influenciada pelos estudos de Georges Demeny (SOARES, 2012). Para ele, as práticas deveriam estar pautadas sobre a ciência, sobre o método científico. Demeny entendia que o exercício e os métodos deveriam atingir toda a população, sendo o exercício físico um elemento indispensável na formação do “Homem Universal”.

Conforme Soares (2012), Demeny acreditava que a Educação Física deveria abandonar os procedimentos empíricos e voltar-se às leis físicas e biológicas, construindo uma doutrina a partir dos resultados e experiências, sempre pautada no método científico. “Para ele (Demeny) o movimento a ser executado devia ser completo, contínuo, ondulado e basear-se na independência das contrações musculares” (SOARES, 2012, p. 54). Nesse aspecto, discorda do método de Ling, que visava um movimento mais analítico.

Independente das diferentes formas de organização e aplicação, os métodos de ginástica, influenciados pela ciência da época, tinham como objetivo atingir o homem em formação, sendo o homem propriamente dito aquele que eleva a nação por meio de sua força, as crianças como as que representavam o futuro da nação, e as mulheres que seriam

as responsáveis por dar a luz a crianças fortes e saudáveis.

Tem-se então, processualmente e desde o desenvolvimento desses métodos no século XIX, um primeiro momento de enfoque sobre o corpo feminino, de forma a atingir o todo, tomando a importância do corpo feminino como o responsável por gerir o futuro da nação. Demeny foi um grande entusiasta do exercício físico para as mulheres, além da preocupação com a saúde do corpo feminino. Condenava a utilização de alguns adornos artificiais como saltos altos, porta-seios, cintas, entre outros, que gerariam problemas como má circulação e partos complicados (MARINHO *apud* SOARES, 2012, p. 54-5).

Desenvolver a disciplina, a obediência, o método, a organização e a consciência de cuidar e desenvolver o físico. Nesse aspecto, o passado da Educação física se confunde com instituições e saberes médicos e militares.

OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Falar sobre os primeiros passos do campo da Educação Física no Brasil não poderia deixar de lado os processos históricos do país. No início do século XIX, o Brasil passava por uma grande ressaca causada pelas turbulentas marés das caravelas portuguesas a caminho do Brasil: a referência aqui é a chegada da família real portuguesa em 1808. O país adotava um meio de produção escravocrata, com uma população mestiça às margens da sociedade da época, sociedade esta que visava o europeu como um exemplo a se seguir. Imposição de condições insalubres e desvalorização dos modos de vida resumiam a postura da corte sobre a população brasileira.

Inicia-se no período referente ao início do século XIX, principalmente no Rio de Janeiro e Bahia, uma mobilização de alguns médicos, intelectuais e políticos da época para o estabelecimento de discursos e métodos médicos visando a saúde da população. A situação era precária, prevalecendo a desigualdade econômica, condições ruins de habitação, má alimentação, alcoolismo e corpos adoecidos pela falta de exercício (COSTA *et al.*, 2014).

Com o avançar do século XIX e a aproximação do período republicano, diversas foram as tentativas, mediadas por discursos médicos, de proporcionar o “embranquecimento da raça”, com um processo que aproximasse a população brasileira do povo europeu, do então chamado branco de origem. O discurso médico era um discurso

reconhecido como científico e buscou intervir no processo de formação do povo brasileiro naquele momento. Defensores da eugenia viam com bons olhos algumas restrições e controles nos casamentos e na procriação de alguns grupos específicos que, sob perspectiva desses defensores, não eram corpos saudáveis e capazes de fortalecer e elevar a nação.

Essa visão pessimista, favorecida pela visão da eugenia negativa, por sorte, é possível dizer, não saiu do papel nos estados brasileiros. Muitos eram seus opositores, médicos inclusive, que enxergavam essas medidas restritivas como inadequadas e atrasadas. O médico João da Mata Machado, por exemplo, foi um dos opositores a tal movimento.

Precursor na história da Educação Física brasileira, teve sua tese de doutorado *“Da Educação Física, Intelectual e Moral da Mocidade do Rio de Janeiro e sua Influência Sobre a Saúde”* aprovada com louvor, incentivando o desenvolvimento de uma medicina social, criticando veementemente o monopólio da educação, em nome dos princípios liberais, além da defesa por uma pedagogia que condenava os castigos físicos/corporais (NEVES, 2001).

Só um estado morbido caracterizado deverá constituir impedimento ao matrimonio; separar dous corações que se amam [...] só por meras considerações de melhoramento da especie, seria a mais cruel das tyrantias [...] seria mesmo equiparar o amor ao instinto da reprodução, isto é, colocar no mesmo gráo o homem e o animal. (MACHADO, 1874, p. 38-39 *apud* GÓIS JUNIOR, 2013, p. 144).

João da Mata Machado se mostrou grande defensor do movimento higienista. Enxergava que o educar deveria estar pautado na cientificidade, voltada aos interesses da nação. Seres educados para a higiene própria e com hábitos saudáveis seriam capazes de mudar os paradigmas da sociedade. Entre outros aspectos, defendia a prática de exercícios físicos moderados e a prática da ginástica científica (MACHADO, 1874 *apud* GÓIS JUNIOR, 2013, p. 145). Ainda sobre a ginástica, Machado complementa:

Gymnastica, segundo define Bailly, é a arte de regular os movimentos do corpo de um modo conveniente ao desinvolvimento das forças, da agilidade, da destreza, á conservação e restabelecimento da saúde e ao desinvolvimento das faculdades phisicas e intellectuaes. É evidente que a afirmação de Bailly só abrange a gymnastica racional, higienica ou therapeutica, baseada sobre dados physiologicos, e não essa gymnastica de saltimbanco, perigosa e immoral, que consiste em saltos mortaes, equilibrios contra a natureza, capazes de deteriorar em pouco tempo a

mais robusta constituição; e de fazer parar o desenvolvimento das crianças mais bem dispostas, tantas vezes victimas da sordida cubiça, que as sacrifica impiedosamente arruinando-lhe a saúde, assassinando-as lentamente para se servirem dellas como seguro meio de explorar a barbara, porem, eterna puerilidade humana. (MACHADO, 1874, p. 54 *apud* COSTA *et al.*, 2014, p. 279)

O olhar médico sobre as condições de saúde do povo brasileiro era algo fortemente difundido e, embora apresentasse uma série de olhares heterogêneos dentro de algumas teorias, a visão comum dentro do processo estava sobre a necessidade de formar uma sociedade educada para a higiene própria, com condições básicas de saneamento e hábitos mais saudáveis. A Educação Física ainda não era uma disciplina escolar amplamente difundida no século XIX, mas como descreve Soares (2000), o termo representava uma série de cuidados higiênicos e práticas ligadas a atividades físicas que eram defendidos por médicos e intelectuais.

Mediante os problemas enfrentados pela população brasileira entre os séculos XIX e XX, como febre amarela, temos a intervenção higiênica como remédio para a mudança dos hábitos e condições de vida da população, e para isso acreditavam que a educação era a ferramenta necessária para que os hábitos higiênicos se multiplicassem (COSTA *et al.*, 2014).

Os conhecimentos higienistas foram sendo cada vez mais difundidos, fortalecendo os atos em prol de uma determinada visão de desenvolvimento e projetando uma sociedade mais propícia à ascensão rumo à modernidade.

Na perspectiva da época, se fosse possível criar hábitos próximos aos europeus, com métodos rígidos que pudessem fortalecer o físico e o moral, desenvolver o corpo jovem, melhorar a higiene pessoal e os modos de vida, seria possível atingir o projeto nacional idealizado já no Império. É nesse contexto que se dá início à inserção dos métodos ginásticos dentro do território nacional.

O médico mineiro Dr. Joaquim Pedro de Mello, por exemplo, foi um dos primeiros a debater sobre o tema dos exercícios ginásticos organizados, como um conjunto de hábitos higiênicos, denominado Educação Física (GÓIS JUNIOR, 2013). Um grande entusiasta dos chamados exercícios “gymnasticos”, enfatizava a importância da prática desses exercícios e de como a ginástica, aliada a outros cuidados, auxiliava na robustez dos meninos em desenvolvimento no período de sua mocidade. Em seus termos, trazia:

Eu deixo aos políticos, e aos moralistas a resolução deste problema pela parte, que lhes toca. Quanto á mim, que não procuro senão o bem physico geral, e particular, direi somente, e com muita confiança em minha opinião, que se se podesse fazer o paralelo, e suporem-se dous estados de igual numero de habitantes, da mesma idade, e sexo, e vivendo debaixo do mesmo clima, e governo etc. etc, differindo simplesmente, em que um tivesse mui poucas prostitutas, mas que soffresse uma peste de 5 em 5 annos, que ceifasse de cada vez a vigésima parte dos habitantes, comparando-se este com o outro, em que não Sem constituir molestia, este temperamento é uma constante ameaça á saúde e á vida; felizmente, porém, é um facto incontestavel, a hygiene possui meios quasi seguros de aniquile sua funesta influencia, e até de operar a mais salutar metamorphose, transformando-o no temperamento sanguineo. Destes meios os mais importantes são os que vamos enumerar, observando que cada um, considerado em separado, é insufficiente e ás vezes até perigoso, e que só do seu conjuncto, e da perseverança na applicação, se deve esperar resultados felizes. São os seguintes: 1º. Residencia em lugar secco, alto e arejado. 2º. Exercicio muscular methodico (gymnastica), passeios ao ar livre, exposição directa aos raios do sol, nas horas de menos calor. 3º. Alimentação reparadora sufficiente azotada. 4º. Banhos frios, sobre tudo sob a forma de ducha (p. 34). se desse a peste, e sim um grande numero de lupanares, como se vêem nas cidades populosas, como Londres, Paris etc. etc, creio sem duvida, que no fim d'um século achar-se-hia o primeiro estado ainda mais povoado, e seos habitantes de constituição, e temperamento incomparavelmente mais vigorosos. [...] Se entende, que as mulheres publicas devem ser toleradas por motivos, que não nos cumpre discutir, deve-se ao menos tractar de impedir, que ellas illudao a innocencia, e que a arrastrem ao turbilhão do vicio; e para isto talvez fosse sufficiente o designarse um quarteirão retirado, d'onde não pudessem sahir sem certas precauções, e submettel-as á inspecções freqüentes, sequestrando-se aquellas, cuja saúde fosse duvidosa. Deste modo é provável, que se evitasse parte dos males horrorosos, que produzem a libertinagem, e a crápula. (MELLO, 1846, p. 40-41 apud COSTA *et al.*, 2014, p. 276)

Diversas foram as defesas e tentativas de implementar o exercício físico e a ginástica sobre a população brasileira. Diversos foram também os entusiastas do tema que, através do olhar médico já mencionado, defendiam a prática. Até ações governamentais buscaram fortalecer esse projeto. Em 1837, conforme aponta Cunha Júnior (2003 *apud* GÓIS JUNIOR, 2013, p.149), o Colégio Dom Pedro II, escola das elites cariocas, se diferenciava pelo ensino das disciplinas de Música e Desenho, dando um ensino considerado de qualidade à elite da época. Em 1841, o militar Guilherme de Taube se torna o primeiro professor de Ginástica do colégio. Sua inserção só é possibilitada pelo forte discurso atrelando a

importância dessa prática com justificativas debruçadas sobre o discurso médico e Higienista.

O discurso médico que fortaleceu e fomentou o processo de inserção da ginástica estava pautado em saberes biológicos, que traziam a ideia de que a ginástica poderia fortalecer o organismo. Rui Barbosa, político com grande relevância na reforma do ensino primário brasileiro e entusiasta da ginástica, foi um dos defensores da aplicação dos métodos nas escolas brasileiras. Podemos observar esse discurso também nas palavras do próprio Guilherme de Taube, defendendo a inserção da ginástica nas escolas.

Fallando o Sr. Taube das vantagens physicas dos exercicios gymnasticos diz: que estes desenvolvem gradualmente a força muscular, augmentão a energia de todas as funcções do corpo humano, regulão nas crianças o incremento dos differentes órgãos, e mantém a sua acção em hum justo equilibrio: que augmentando a força dos músculos e dos nervos, elles tendem a dar lhes huma flexibilidade pela qual o menino torna se capaz de executar com força, dextereza e agilidade todos os movimentos de que o seu corpo he susceptível: que a puericia he hum estado de continuo movimento, que senão pode fazer cessar ou interromper se não á custa da saúde, e que os bancos, em que nas escolas ella se acha ordinariamente confinada, são huma violência feita á natureza; e que assim os exercicios gymnasticos offerecem meios poderosos de remediar e prevenir os effeitos da vida sedentaria a que os meninos são muito sujeitos nas grandes cidades. Fallando dos effeitos moraes, diz: que os órgãos do pensamento, e os membros a elles subordinados tem huma connexão tão intima com o intellecto que do bom estado de hum deve resultar o livre, e inteiro exercicio das funcções do outro: que os exercicios gymnasticos conferem ao homem hum brio, coragem, e energia mui elevada; pois promovem a sua confiança na força que a providencia depara a cada individuo para sua conservação; e que assim o tornão habil, em caso de necessidade, a fazer uso da sua força, e empregaria para a conservação dos outros. (SIMONI, 1832, p. 4-5 *apud* GÓIS JUNIOR, 2013, p. 151)

Aumentar a força de músculos e nervos, aumentar a destreza, a flexibilidade, em suma, buscando auxiliar no desenvolvimento do corpo jovem. Todas essas são características em certa medida reconhecíveis contemporaneamente em uma prática esportiva bem fundamentada. A Educação Física possuía desde os primórdios, de forma mais ou menos desenvolvida, um viés biológico na busca por métodos mais eficazes de movimentar-se, com ganhos biomecânicos e bioenergéticos, priorizando determinados estímulos. É possível observar que esse olhar, embora diferente do atual, já apresentava um vínculo com conhecimentos biológicos para se estabelecer.

Assim, podemos verificar outro exemplo no discurso do Dr. Luiz Vicenti de Simoni, médico atuante do ensino da medicina, mas também poeta, autor de peças de teatro e tradutor. Grande entusiasta da ginástica, Simoni defendia:

As vantagens pois da gymnastica não são problemáticas á face da Medicina; ellas são atestadas pela historia, e affiançadas pela sciencia; nada há mais reconhecido, e provado do que ellas. A' opinião favorável dos Medicos de todos os paizes, e de todos os séculos podemos francamente addicionar a nossa, e favorecer com ella a instituição de hum estabelecimento a ella destinado, tal como o que se propõe o Sr. Taube. Se deste modo concorrermos para a sua realização não só poderemos fazer hum serviço á humanidade pelos beneficios que a gymnastica pode trazer para o melhoramento da saúde dos indivíduos della necessitados, como também ao paiz, ao qual dará huma população mais vigorosa, e mais apta a deffende-lo, quando o amor, e a practica destes exercícios se propaguem, e tornem geraes pela evidencia de suas vantagens. (SIMONI, 1832, p. 15-16 *apud* GÓIS JUNIOR, 2013, p. 153)

Conforme Carmen Lucia Soares (2001 *apud* GÓIS JUNIOR, 2013, p. 149), em 1879 o ensino da ginástica se tornou obrigatório na capital brasileira e, em 1882, a Comissão Imperial de Instrução Pública, após o parecer do relator Rui Barbosa, foi favorável à inclusão da Educação Física no sistema de ensino. Assim, aos poucos a ginástica foi passando a pertencer ao dia dia das escolas, não como forma de disciplina curricular inicialmente, mas como uma prática que trouxesse saúde corporal aos participantes, entre outras melhorias como já mencionadas.

Em 1890, já no Brasil República, a Escola Normal de São Paulo, com o objetivo de formar o professorado paulista para a Instrução primária em São Paulo (GÓIS JUNIOR, 2010), entra de vez no cenário da Educação Física nacional. Após ser fechada, reaberta e sob olhares do Dr. Antônio Caetano de Campos, que assumiu o cargo de diretor, a escola passa por uma reformulação da estrutura de seu curso, trazendo atividades práticas e utilitárias, como a ginástica, por exemplo, em 1890.

De acordo com Casimiro dos Reis Filho (1981 *apud* GÓIS JÚNIOR, 2010, p. 78), Caetano de Campos tinha um olhar fortemente biológico sobre as situações, o que era totalmente convergente com as ideias liberais que estavam fortalecidas no momento em questão, ao lado dos republicanos, que tinham total apoio dos docentes da Escola Normal. Dessa forma, Caetano de Campos assume a direção e não tem grandes dificuldades para

reformular o cenário da escola, trazendo os ensinamentos ginásticos e exercícios militares na formação dos futuros mestres.

A escola se tornaria um exemplo republicano para as demais escolas de São Paulo, de modernidade e métodos a se aplicar. É notório todo um discurso biológico pautado no ensinamento de tais métodos. O professor responsável pelas aulas de Ginástica na Escola Normal de São Paulo, Manoel Baragiola, defendia o método mas com ressalvas, implicando suas importâncias mas também os cuidados pertinentes na prática e na interpretação do conteúdo aplicado. Conforme Baragiola:

A Gymnastica Escolar Moderna não tem por certo fim formar acrobatas, ou artistas de circo: ella foi introduzida nas escolas para desenvolver e fortalecer os organismos, em proveito do espirito e da vida pratica. [...] Foi o começo da lucta dos pedagogistas contra o abuso dos aparelhos gymnasticos, e a introdução dum systema mais racional, no qual os jogos ao ar livre deviam ter o principal logar. [...] O grande professor E. Paz, encarregado de estudar na Alemanha o ensino da gymnastica, manifesta-se contrario a muitos aparelhos que são o orgulho dos gymnasticos suissos e allemães. (BARAGIOLA, 1902, p. 256-257 *apud* GÓIS JUNIOR, 2010, p. 82)

Aos poucos, sob olhares dos métodos positivistas, passa a ser crescente na sociedade da época o ideal de educar o ser para agir de forma ativa, cuidando do seu corpo e de sua saúde. Os militares, que até então apresentavam pouca ou nenhuma formação, passaram a ser educados por métodos europeus, com o uso da ginástica.

Em 1906 chega a São Paulo uma missão militar, diretamente da França, com o objetivo de instruir e reorganizar a Força Pública do Estado de São Paulo. Em 1910, através de ações do então Secretário de Justiça e Segurança Pública, Washington Luís Pereira de Souza, foi criado o curso de Esgrima e Ginástica, para oficiais e elementos da Força Pública. Em 1914 passou a se chamar Escola de Educação Física, adotando de forma mais sistemática o método francês de ginástica por volta de 1933. Em 1936 passa então a ser intitulada Escola de Educação Física regulamentada, destinada a formar instrutores e monitores de Educação Física Geral e Desportiva (CANTARINO FILHO; COSTA, 2005).

Com base nos métodos franceses de ginástica, trazia-se aos militares práticas de disciplina, hierarquia, preparo físico e tático. O ensinamento dos métodos ginásticos, de suas escolas, com suas estruturas e características próprias começam a fazer parte do dia a dia de

uma parcela da população brasileira (sobretudo a que detinha acesso à educação) e assim a Educação Física passa a estar cada vez mais presente no cotidiano de formação do cidadão, mesmo que nem sempre reconhecida por esse nome. Nos anos seguintes, principalmente a partir da década de 1930, a Educação Física passaria por uma maior organização institucional e complexificação de seus conteúdos e métodos, com o estabelecimento de cursos superiores.

A DÉCADA DE 1930 E OS PRIMEIROS CURSOS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A década de 30 pode ser considerada um momento chave para a Educação Física brasileira, com uma maior organização do ensino e da produção de conhecimento para a formação de profissionais. Através de ferramentas como a ginástica e posteriormente o esporte, bem como a educação corporal em geral, fortalecia-se o projeto moderno de formação de um novo homem, fisicamente fortalecido.

Naquele momento, os métodos ginásticos eram ensinados com bases europeias, como as escolas alemã, francesa e sueca, com significativa participação dos militares e pautados no discurso positivista, com enfoque na ciência. Vale destacar que esse olhar positivista da ciência esteve relacionado também com teorias que justificavam desigualdades pelas vertentes biológicas, e trouxe para a discussão também uma visão de aptidão para a prática, que fez parte da Educação Física por um longo período de tempo, mas que não será aprofundada na presente discussão.

Como cita Carmen Lucia Soares (2012), a Educação Física encarnava e expressava os gestos automatizados, disciplinados, se apresentando como protagonista de um corpo saudável e se tornando receita e remédio para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça e imoralidade.

Com o aumento da relevância social da Educação Física, mesmo não tendo enfoque no discurso político, fica evidente a importância da presença dos projetos de lei e dos acontecimentos nos bastidores políticos, dando obrigatoriedade a aulas com enfoque mais físico presentes nas escolas de formação.

A Escola Caetano de Campos, antiga Escola Normal de São Paulo, já mencionada anteriormente, foi uma das pioneiras em trazer as aulas práticas e conceituais dos métodos ginásticos, e conforme essa situação virava tendência dos ensinamentos ao longo do território nacional e em outras escolas de São Paulo, tornava-se evidente a necessidade de um curso superior específico para a formação de professores ou instrutores.

Mais especificamente em São Paulo, ocorreu a criação da Escola Superior de Educação Physica, criada pelo decreto nº 4.855 de 27 de Janeiro de 1931, focada na formação de instrutores de “gymnastica”. Era a segunda escola civil do país, criada posteriormente à Escola Superior do Espírito Santo, em 1931, passando por diversas alterações estruturais sendo regulamentada em 1939.

Conforme traz Edivaldo Góis Junior (2017), as primeiras cadeiras na Escola Superior de Educação Physica, assim como foi chamado o primeiro curso para formação de professores, eram majoritariamente de caráter biológico, com ênfase em Fisiologia, Biologia, Anatomia Humana, Higiene, entre outros.

Art. 41.º _ A Escola Superior de Educação Physica, creada pelo decreto nº 4.855, de 27 de janeiro de 1931, constará de um curso para a formação de instructores de gymnastica serão as seguintes: 1ª cadeira _ Anatomia humana 2ª cadeira _ Physiologia humana 3ª cadeira _ Hygiene 4ª cadeira _ Noções de psychologia educativa 5ª cadeira _ Educação Physica 6ª cadeira _ Noções de Orthopedia 7ª cadeira _ Historia da Educação Physica Art. 43.º _ As matérias do curso para professores de educação physica serão as seguintes: 1ª cadeira _ Biologia 2ª cadeira _ Orthopedia 3ª cadeira _ Physioterapia 4ª cadeira _ Theoria e pratica dos esportes 5ª cadeira _ Theoria e pratica de danças clássicas e rytmicas 6ª cadeira _ Organização de Educação Infantil 7ª cadeira _ Organização, administração e direcção de torneios, competições de gymnastica e esporte. 8ª cadeira _ Accidentes esportivos, suas prevenções e socorros de urgencia

Art. 44.º _ As cadeiras que constituem os cursos da Escola Superior de Educação Physica poderão ser divididas nas secções que a pratica aconselhar.

Art. 45.º _ O curso para instructores de gymnastica e o de professores de educação physica serão de um anno cada um, constando de aulas theoreticas e praticas. § unico _ Consideram –se aulas praticas as aulas de execução, coordenação, commando e fiscalização de exercícius e jogos. [...]

Art. 51.º _ Aos alumnos aprovados em todas as materias do curso de professores de educação physica será concedido o diploma de Professor de Educação Physica, com as regalias e vantagens das leis. Art.52.º _ É atribuição da Escola Superior de Educação Physica fornecer atestados de habilitação a instructores de gymnastica ou professores de educação physica. (FACTOS..., 1934, p. 209-210 apud GÓIS JUNIOR, 2017, p. 707)

Observada a disposição das cadeiras e seus enfoques específicos, fica nítido o domínio geral das disciplinas de caráter biológico mediante as disciplinas de caráter mais social ou humano. Visualizando as cadeiras e como estavam dispostas, poucas estavam voltadas para as ciências humanas, sendo apenas duas delas. As ciências biológicas apresentavam 7 cadeiras no total, número bem superior.

Ainda dialogando com Góis Junior (2017) o nascimento da Escola Superior de Educação Physica nos evidencia a racionalização das práticas corporais, pois eram compreendidas por sua sustentação principalmente na medicina e nas ciências biológicas que dialogavam brevemente com a Pedagogia e a História, visando dar sentido de legitimação de uma prática para além da experiência.

Embora o discurso sobre um ensino voltado e pautado em uma Educação Física estivesse em ascensão, ainda era necessário provar e requisitar seu lugar dentro do ensino da população brasileira.

A imprensa era um meio para popularizar esse ensino e dar destaque aos métodos. Um dos periódicos desenvolvidos na época era a *Revista Educação Physica*. Conforme Schneider (2004), os editores da revista, lançada em 1932 e contando com 88 edições em seus 13 anos de existência, acreditavam que deveria existir um periódico sobre Educação Física por entender que uma educação de qualidade deveria levar em consideração três eixos que consideravam essenciais no processo educativo: as dimensões intelectuais, morais e físicas. E o que mais seria o físico, senão ossos, músculos e entranhas?

Conhecimentos biológicos específicos eram cada vez mais presentes no cotidiano dos formandos e formadores da área de Educação Física. A Educação Física vai ganhando corpo e se modificando com o passar dos anos. O jogo vai ganhando destaque, principalmente no que se diz respeito à organização dos métodos e meios de realizá-lo. Em uma de suas edições, a *Revista Educação Physica* trouxe a matéria de uma outra revista, essa norte-americana, assinada pelo Dr. Irving Fisher que, conforme cita Schneider (2004), acreditava que o ensino da ginástica era subjetivo e não objetivo, como deveria ser o ensino da Educação Física. Tinha como proposta a presença do jogo. Este sim, em sua visão, era objetivo, tendo como princípio o ensino da técnica, especialização, cientificação, quantificação, recorde, treinamento, rendimento e resultados.

Os métodos ginásticos vão perdendo espaço concomitantemente ao ganho de destaque do esporte e dos métodos de treinamento, onde conforme Fisher, a educação do

corpo passaria a imitar ou se espelhar nos métodos fabris de produção, nos quais o que mais importava eram os resultados. Entre as décadas de 30 e 40 aparece a figura do esporte e do esportista, nos Estados Unidos e na Europa, com forte incidência sobre as escolas brasileiras (SCHNEIDER, 2004).

Da década de 30 em diante, vão sendo criadas escolas de formação do professorado para atuar no ensino da Educação Física. Mesmo que nem sempre com destaque e valorização, o profissional foi se desenvolvendo e o próprio cenário da área foi sendo modificado. Mas vale ressaltar que os discursos sobre fortalecimento, higiene e hábitos de vida abordam um conteúdo envolvido por um invólucro biológico e médico, com discursos pautados sobre o que era considerado ciência na época, com fortes raízes sobre o positivismo e imersos em conhecimentos advindos da fisiologia, biologia e anatomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ciências biológicas estavam presentes em praticamente todos os desdobramentos na inserção da Educação Física em nosso país. Observando os movimentos higienistas, os discursos e os desdobramentos políticos e sociais por trás do “movimentar-se” da Educação Física, fica nítido o peso dos saberes biológicos para Institucionalizar a área enquanto campo profissional.

Por conta dos caminhos tortuosos pelos quais a Educação Física caminhou, é possível adotar a visão de uma área que engloba ciências a título de formar um campo, assim como já discutido por outros autores. É possível considerá-la uma área multidisciplinar, mas que pode adquirir sua independência, pois como se sabe, ela apresentou, apresenta e ainda apresentará muitos saberes e conhecimentos em áreas anexas a ela.

É possível observar, desde o início de estabelecimento da área, todo o aparato biológico que a Educação Física carregou e carrega em seu currículo, e como essas disciplinas contribuem para a formação de um profissional.

Com apoio de um discurso médico e higienista, que olhava para o cidadão observando pontos e aspectos a melhorar, pautou-se um discurso considerado científico para justificar intervenções por vezes questionáveis nesse processo. Olhares racistas e

preconceituosos estiveram presentes na formação do cidadão brasileiro entre os séculos XIX e XX. Portanto, embora seja necessário entender a importância do discurso para a formação da nossa área de atuação, é preciso também estabelecer uma visão crítica para não concordar com tudo o que foi dito, defendido e utilizado para justificar um discurso ou desenvolvimento e aplicação desses métodos.

A Educação Física em seus primórdios vislumbrava um corpo biológico que deveria buscar a perfeição, dentro de suas próprias imperfeições. Um termo trazido por Carmen Lucia Soares (2012) para caracterizar o momento em questão era a preocupação com o corpo “anatomofisiológico”. Essa era a preocupação no discurso de inserção dessa educação do corpo. Os métodos eram realmente os melhores? Ou então, quais problemas atravessam os discursos? É possível de se questionar, e é desejável que isso seja feito para que não se leve adiante discursos preconceituosos ou excludentes, com enfoque em competências físicas ou pensando em um modelo específico e padronizado do corpo; ou então defender o ideal de que apenas os “dotados de dom” são aptos à prática, deixando os menos favorecidos de lado.

Esse discurso foi relevante no processo de implantação e regulamentação da Educação Física como ensino obrigatório no território nacional, mas estudá-lo é importante também para estabelecer a crítica a respeito desse processo, procurando suas contradições e reconhecendo as alternativas estabelecidas. O discurso biológico, assim como o social e o cultural, ocupam hoje um papel no qual devem estar juntos, buscando auxiliar, nunca excluir. A profissão deve usar a ciência a seu favor, não para justificar preconceitos.

Na condição de aluno de graduação, egresso da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, instituição de destaque no cenário nacional, e orientado por mestres e doutores, pude nos últimos anos desenvolver uma visão crítica e perceber como diversas teorias dentro da Educação Física conversam e divergem, mas principalmente fortalecem o processo de aprendizado, buscando dessa forma entender as particularidades pelas quais nossa área passou e vem passando, podendo explicar melhor suas modificações nesse processo de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999.
- BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 53-63, 2000.
- CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro; COSTA, Lamartine Pereira da. Ensino Superior em Educação Física. In: COSTA, Lamartine Pereira da (org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape editora, 2005. p. 489-493.
- CORRÊA, Marluce Raquel Decian. **A Pós-Graduação em Educação Física: o cenário das subáreas sociocultural e pedagógica**. 2018. 114 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 2018.
- COSTA, Luciene Henrique da; SANTOS, Marysol de Souza; GÓIS JUNIOR, Edivaldo. O discurso médico e a Educação Física nas escolas (Brasil, século XIX). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, p. 273-282, 2014.
- DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações pra a educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 24-28, jun. 1995.
- FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. **A história da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)**. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.
- GÓIS JUNIOR, Edivaldo; BATISTA, José Carlos Freitas. A introdução da gymnastica na Escola Normal de São Paulo (1890-1908). **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 71-87, 2010.
- GÓIS JUNIOR, Edivaldo; LOVISOLO, Hugo R. A educação física e concepções higienistas sobre raça: uma reinterpretação histórica da educação física brasileira dos anos de 1930. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 5, n. 3, p. 322-328, 2005.
- GÓIS JUNIOR, Edivaldo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 41-54, 2003.
- GÓIS JUNIOR, Edivaldo; MELO, Victor Andrade de; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Para a construção da nação: debates brasileiros sobre educação do corpo na década de 1930. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, p. 343-360, 2015.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; SOARES, Carmen Lucia; TERRA, Vinícius Demarchi Silva. Corpo-máquina: diálogos entre discursos científicos e a ginástica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 973-984, 2015.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. A institucionalização da educação física na imprensa: a construção da Escola Superior de Educação Physica de S. Paulo na década de 1930. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 701-714, 2017.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 139-159, 2013.

HALLAL, Pedro C.; MELO, Victor Andrade de. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 39, p. 322-327, 2017.

LIMA, Rubens Rodrigues. Para compreender a história da Educação Física. **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Corpo, biologia e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 9-22, 2002.

MORAES E SILVA, Marcelo. Escola e educação física: maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 34, p. 343-357, 2012.

NEVES, Jayme. Conselheiro Matta Machado: um estadista que sempre foi médico. **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 55-58, 2001.

ODA, Ana Maria Galdini Raimundo; DALGALARRONDO, Paulo. O início da assistência aos alienados no Brasil ou importância e necessidade de estudar a história da psiquiatria. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 7, p. 128-141, 2004.

PERES, Fabio Faria; DE MELO, Victor Andrade. A introdução da ginástica nos clubes do Rio de Janeiro do século XIX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 471-493, 2014.

SCHNEIDER, Omar. Entre a correção e a eficiência: mutações no significado da Educação Física nas décadas de 1930 e 1940-um estudo a partir da revista Educação Physica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 39-54, 2004.

SIMANKE, Richard Theisen. A psicanálise freudiana e a dualidade entre ciências naturais e ciências humanas. **Scientiæ studia**, v. 7, n. 2, p. 221-235, 2009

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física: raízes europeias**. Campinas: Autores Associados, 2012.